

A porta unida à rua  
E' um dos pontos mais santos que há no lar;  
Se te dispões a receber quem chama,  
Exerce o privilégio de ajudar...

Fôssemos nós da fila dos que passam  
Na longa e desditsa caravana,  
Quanto agradecimento a quem nos desse  
Leve parcela de ternura humana!

O olhar de compreensão, o sorriso de paz,  
O entendimento, uma palavra boa,  
São migalhas de amor que enaltecem a vida  
E que a vida abençoa...

Crês na esperança como crês no Céu,  
Dizes que a caridade te conforta,  
Não negues, desse modo, a quem te pede auxílio  
A bondade na porta.

MANOEL MONTEIRO

— 68 —

42

### Causa e efeito

«Bate!...» — ordena o senhor, em subido mirante,  
Ao capataz que espanca o escravo fugitivo —  
«Bate mais!... Bate mais!...» E o miserio cativo  
Estorcega-se e geme ao látego triunfante.

Esse vai, outro vem... A mesma voz troante  
Ao rebenque feroz... O mesmo olhar altivo!...  
Cada servo a tombar, padeça, morto vivo,  
Cada corpo a cair nunca mais se levante!...

Morre o senhor, um dia... E, Espírito culpado,  
Em pranto, roga a Deus lhe corrija o passado...  
Renasce e serve ao bem, atormentado embora!...

Hoje, em leito fidalgo, a dor lhe impede a fala,  
Sente no peito em fogo o relho da senzala  
E estorcega-se e geme ao câncer que o devora!...

SILVA RAMOS

— 69 —